

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

PAULA MARIA NUNES MOUTINHO

**Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na
Graduação em Enfermagem**

RIBEIRÃO PRETO

2015

PAULA MARIA NUNES MOUTINHO

**Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na Graduação em
Enfermagem**

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

RIBEIRÃO PRETO

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho,
por qualquer meio convencional ou eletrônico,
para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de documentação Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

MOUTINHO, Paula Maria Nunes

Título./Paula Maria Nunes Moutinho; orientadora Marlene Fagundes Carvalho
Gonçalves. - Ribeirão Preto, 2015.

60 f.;il

Dissertação (Mestrado- Programa de Pós – graduação em Enfermagem. Área de
Concentração: Enfermagem Psiquiátrica) Escola de Enfermagem de Ribeirão
Preto da Universidade de São Paulo.

1. Monitoria 2. Curso de Enfermagem 3. Ensino 4. Aprendizagem

MOUTINHO, Paula Maria Nunes

**Monitoria: sua contribuição para o ensino - aprendizagem na graduação
em Enfermagem**

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos

Orientador: Prof^a. Dr^a. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof^o. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof^o. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof^o. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me fortalecer a cada momento nessa árdua caminhada.

Ao meu pequeno João Pedro, minha razão de viver, que vivenciou desde o ventre toda a caminhada.

À minha mãe, Maria das Graças, por me ajudar em todos os momentos e sempre acreditar em minha capacidade, pela paciência e por entender a minha ausência mesmo presente.

Ao meu amado marido, Wagmar, pela paciência, dedicação, colaboração, força, amor, apoio e por sempre me incentivar e me dar respaldo, psicológico e afetivo para a conquista desse trabalho.

In memoriam, a uma grande e eterna amiga, **Luciana Ressude**, por me incentivar até o momento que esteve junto de mim e, onde estiver, saiba que esta conclusão é como se fosse a sua que, infelizmente, foi interrompida.

A todos os meus familiares que participaram deste processo dando, apoio e força.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Marlene pela paciência, dedicação, luz, pessoa de generosidade ímpar, capaz de compreender que, além de aluna de pós - graduação sou, mulher, mãe, filha, trabalhadora, dona de casa, enfermeira, professora e tantas atribuições que compete a nós mulheres.

À Prof^a Dr^a Marta Angélica Iossi Silva e Prof^a Dr^a Luciane Sá de Andrade, pelas importantes contribuições no exame de qualificação.

Aos professores, monitores e alunos que participantes desta pesquisa, minha consideração. Sem eles esse trabalho não seria possível.

À Neire, Sílvia e Ornella, amigas que somos, ao longo dessa caminhada.

Ao grupo de pesquisa Educação Básica, pelas contribuições ao longo dos encontros.

À amiga Enf. Ms. Yara Ordine, por ter me incentivado a participar do grupo de pesquisa, por ser minha psicóloga nos compromissos de viagem, e assim, com sua experiência, me ajudando nas dificuldades encontradas na trajetória.

À amiga, parceira de trabalho, Enf. Ana Moi, que sempre me apoiou e deu forças quando mais precisei, pois na vida, tudo acontece junto e misturado e assim que nos consideramos no serviço.

Às minhas companheiras de trabalho, Sônia, Ana Sílvia, Rosana e Janete, por compreender meu momento de dificuldade e me apoiar nos momentos que mais precisei.

À minha parceira, amiga, Prof^a Dr^a Munira Penha Domingues, pela sua amizade, apoio, força e companheirismo em todas as horas.

Epígrafe

[...] A zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.

[...] O “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. (Vygotsky, 1984, p.60-62)

RESUMO

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino - aprendizagem na graduação em Enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

Este trabalho teve como objetivo analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski. A coleta de dados foi realizada na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que possui uma proposta de monitoria denominada Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação. Foram realizadas entrevistas, com roteiros semiestruturados, com monitores, professores e alunos, referentes às experiências do 1º e 2º semestre de 2013. Participaram da pesquisa sete monitores, nove professores e dezenove alunos. Os dados foram analisados e discutidos a partir da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados encontrados neste trabalho constituíram quatro categorias: monitoria - concepções alinhadas às diferentes abordagens pedagógicas; monitor- papel de professor ou de aluno? ; contribuição da monitoria para a formação de professores; e relação monitor- aluno- contribuições para a aprendizagem. As discussões apontam que a monitoria está entrelaçada com as questões de ensino-aprendizagem, bem como com a ressignificação do aprendizado do monitor, pois os sujeitos se constituem através das relações sociais que estabelecem. O monitor desenvolve-se no âmbito da docência quando está nesse papel, o que contribui para sua formação profissional. Aparecem barreiras na relação aluno e professor que propiciam que o monitor atue como ponte entre os mesmos nessa relação, aproximando os atores do ensino-aprendizagem.

Palavras - chave: Monitoria, Curso de Enfermagem, Ensino, Aprendizagem

ABSTRACT

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoring: its contribution to the teaching - learning in undergraduate nursing**. 2015. 60 p. Dissertation (Master Course) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

This research aims to examine the monitoring in the teaching-learning process in nursing graduation. It is a qualitative research, based on the historical-cultural approach of Vigotski. Data collection was carried in the School of Nursing of Ribeirão Preto, University of São Paulo, which has a monitoring system called Program of Stimulus for Graduate Education (PEEG). Interviews were conducted with semi-structured scripts, with monitors, teachers and students, referring to experiences of the 1st and 2nd semesters of 2013. The participants were seven monitors, nine teachers and nineteen students. Data was analyzed and discussed through Bardin's analysis of content. The results of this work formed four categories: Monitoring: concepts aligned to different pedagogical approaches; Monitor: role of a teacher or a student?; The contribution to monitoring to teachers' formation; Monitor-student relationship: contributions to learning. The discussions show that monitoring is intertwined with the teaching-learning issues, as well as the redefinition of monitor's learning, since the subjects are constituted through the social relationships they establish. The monitor develops teaching techniques when playing that role, which contributes to their professional career. There are barriers in the relationship set between the student and teacher, which allow the monitor to act as a bridge between them, approaching the actors in the teaching-learning.

Keywords: Monitoring, Nursing Graduation, Teaching, Learning

RESUMEN

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: su contribución a la enseñanza - aprendizaje en la graduación de enfermería. 2015. 60 h. Disertación (Maestría) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

Este trabajo tiene como objetivo analizar el seguimiento en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la graduación de enfermería. Se trata de una investigación cualitativa, basada en el enfoque histórico-cultural de Vygotsky. La recolección de datos se llevó a cabo en la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, que tiene una propuesta de vigilancia denominado Programa de Estímulo a la Educación Universitaria (PEEG). Las entrevistas fueron realizadas con guiones semiestructuradas, con monitores, profesores y estudiantes, en referencia a las experiencias de la primera y la segunda mitad de 2013. Los participantes fueron siete monitores, nueve profesores y diecinueve estudiantes. Los datos fueron analizados y discutidos en el análisis de contenido de Bardin. Los resultados encontrados en este estudio fueron cuatro categorías: Enseñanza: conceptos alineados a diferentes enfoques pedagógicos; Monitor: El papel de maestro o estudiante? Contribución de la tutoría para la formación de los maestros; y monitor-alumno: contribución a la enseñanza-aprendizaje, así como la reformulación de aprendizaje del monitor, porque los sujetos se constituyen a través de relaciones sociales que establecen. El monitor se desarrolla seno ámbito de docencia, cuando es en esta función, lo que contribuye a su formación profesional. Aparecen en las barreras de relación estudiantes y profesores que prestan el monitor para actuar como un puente entre ellos en esta relación, acercándose a los actores en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Monitoria, Escuela de Enfermería, Enseñanza, Aprendizaje

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	19
3 MATERIAL E MÉTODO	23
3.1 Tipo de pesquisa	23
3.2 Aspectos éticos da pesquisa.....	23
3.3 População	23
3.4 Período e local	24
3.5 Técnica de coleta de dados	25
3.6 Procedimentos para coleta de dados	25
3.7 Análise dos dados	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Monitoria - concepções alinhadas às diferentes abordagens pedagógicas	27
4.2 Monitor- papel de professor ou de aluno?	32
4.3 Contribuição da monitoria para a formação de professores	34
4.4 Relação monitor-aluno - contribuições para a aprendizagem	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51
APÊNDICE A - Roteiro semiestruturado de entrevista para monitores	51
APÊNDICE B - Roteiro semiestruturado de entrevista para professores	52
APÊNDICE C - Roteiro semiestruturado de entrevista para alunos	53
ANEXOS	54
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54
ANEXO B - Aprovação pelo Comitê de Ética	56
ANEXO C - Edital PEEG.....	57

APRESENTAÇÃO

A busca pelo programa de pós-graduação em enfermagem é resultado de minha trajetória acadêmica e profissional.

Desde meu ingresso na graduação em enfermagem, venho aprendendo o caminho para desenvolver pesquisa, sua importância e necessárias contribuições para a sociedade. Após a conclusão da graduação, realizei especialização em docência e logo ingressei na prática da docência e supervisão de estágio em curso técnico, e de graduação em enfermagem, na disciplina Fundamentos de Enfermagem. Assim, tal vivência levou-me a ampliar, via pesquisas, o conhecimento sobre as questões que envolvem o ensino de enfermagem e, mais especificamente, o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da minha vivência, experiência e participação no dia a dia dos alunos, comecei a observar que o aluno, ao ingressar na universidade, apresentava dificuldades em relação a essa nova etapa, bem como com o grande volume de informações, novos professores, relacionamento interpessoal com colegas, ambiente de estudo, novas terminologias, disciplinas. Por exemplo, quando o aluno se depara com a disciplina Fundamentos de Enfermagem, ele deve revisar disciplinas anteriores, como Anatomia, Fisiologia, Farmacologia e fazer a relação com a prática que está sendo apresentada e, também, com a grande quantidade de alunos em uma mesma sala de aula.

Assim, comecei a pensar em estratégias que poderiam facilitar o aprendizado do aluno e a prática docente e, então, surgiu o interesse por monitoria.

A participação de um aluno-monitor poderia amenizar aquelas dificuldades relacionadas ao ensino, a princípio identificadas tanto para o professor quanto para o monitor e também para o próprio aluno de enfermagem, que foi o ator principal desse pensamento, modificando, então, o processo de ensino-aprendizagem.

Antes mesmo de meu ingresso no Mestrado, comecei a participar do grupo de pesquisa “Promoção da Saúde na Educação Básica”, que é uma linha de pesquisa do Grupo Educação em Saúde/Enfermagem, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tal contexto contribuiu para a construção do meu projeto de pesquisa, tanto quanto para minha própria formação de pesquisadora.

A participação neste grupo chamou minha atenção para a interação saúde e educação, na qual se faz importante considerar a história do indivíduo, suas relações com as pessoas e o

contexto sociocultural em que está inserido. Também muito foi discutido sobre a aprendizagem e a importância do Outro nesse processo. Conduziu-me, assim, para a abordagem histórico-cultural, de Vigotski¹, que trata dessas questões com o foco no sujeito da aprendizagem, imerso em suas relações sociais.

¹Vigotski pode ser escrito com diferentes grafias, dependendo da época, país e editora que publicou seus trabalhos. Optou-se neste trabalho pela grafia aqui apresentada, porém, respeitando, nas referências a forma original como aparecem nos textos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou ampliar os conhecimentos sobre as questões do ensino - aprendizagem na graduação em enfermagem, especialmente sobre a temática monitoria. Surgiu a partir da percepção das dificuldades que os alunos encontram ao iniciar suas atividades no curso de graduação em enfermagem, referentes ao volume de conteúdo e às novas nomenclaturas. Trata-se da busca da formação integral do aluno, que implica o aprendizado do conteúdo teórico-prático, e também as questões de relacionamento interpessoal e ético do profissional enfermeiro. Busca-se, assim, analisar as possibilidades de avanços na construção do conhecimento, por meio dos programas de monitoria.

Conforme o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (BRASIL, 2001, p.1).

As diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação em Enfermagem mostram que:

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2001, p.5).

Observa-se, assim, que os documentos oficiais trazem a possibilidade de monitoria como uma das ferramentas para se atingir o perfil almejado dos estudantes.

A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), já previa a figura do monitor na universidade, desempenhada por aluno do curso de graduação, selecionado por

meio de provas específicas e que demonstrasse capacidade de desempenhar atividades técnico - didáticas da disciplina à qual se inscreveu (FRISON E MORAES, 2010).

A Lei nº9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) trouxe significativas contribuições para a área da monitoria, ao dispor que

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art.84).

Assim, a própria legislação apresenta a monitoria como importante ferramenta para o desenvolvimento o processo de ensino-aprendizagem nos cursos superiores.

Na revisão de literatura, é possível encontrar vários estudos sobre a temática, embora, em sua maioria, sejam de relatos de experiências, e muitos são produzidos por acadêmicos que viveram a experiência de monitoria. É apresentada aqui uma visão panorâmica desses estudos.

Hagg et al. (2007) definem monitoria como um serviço pedagógico oferecido a alunos, cujo objetivo é aprimorar o conteúdo aprendido e/ou solucionar possíveis dificuldades quanto aos procedimentos ensinados em sala de aula. Para os autores, monitor é aquele que coopera com o professor e os colegas, em dificuldades, na disciplina estudada em sala de aula, podendo atuar apenas nas disciplinas as quais já cursou e demonstre capacidade para desempenhar e auxiliar os colegas na sua execução.

Nessa mesma direção, Silva et al. (2009) e Alves (2011) ressaltam que monitoria é entendida como instrumento criado para facilitar a compreensão dos conteúdos a serem aprendidos durante as aulas, a partir do momento que se estabelecem novas experiências e práticas pedagógicas que fortaleçam e articulem a teoria com a prática, dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. E tem, ainda, a finalidade de promover a cooperação e a vivência entre aluno e professor.

A literatura traz vários relatos de experiências sobre programas de monitoria em diversos cursos de graduação, porém, é muito presente na área da enfermagem, mais especificamente nas disciplinas de semiologia e semiotécnica, morfologia, histologia e anatomia, saúde da mulher e da criança, história da enfermagem, urgência e emergência e centro cirúrgico (SERAFIM et al., 2007).

O curso de enfermagem envolve um conjunto de conhecimentos técnicos e científicos, práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem através do ensino, pesquisa e extensão, concretizando – se pelo atendimento ao indivíduo, família e comunidade, de acordo com o

contexto no qual se encontram inseridos. Nesse sentido, Carvalho et al. (2012) ressaltam que a monitoria possibilita aos alunos a oportunidade, durante o processo de ensino - aprendizagem, de aprofundar conhecimentos, correlacionar teoria e prática, fazendo com que o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos, favorecendo maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos.

Borsatto et al. (2006) trazem a experiência da implantação do programa de monitoria na graduação em enfermagem, das atribuições e competências dos monitores. Nesse estudo buscam descrever a trajetória de tal implantação, utilizando, como fontes primárias, os documentos existentes no Departamento de Estágios e Bolsas. Os autores afirmam que a proposta de Monitoria Acadêmica auxilia tanto o professor em suas atividades, de forma expressiva em todas as etapas do processo de ensino, quanto o aluno, proporcionando a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma dada disciplina, despertando o interesse para a docência e desenvolvendo aptidões e habilidades no campo do ensino.

Tomasi et al. (2013) trazem em seu relato um programa de monitoria em um laboratório de enfermagem com o título: *Laboratório de Enfermagem: um espaço facilitador para o processo ensino/aprendizagem*. Para os autores, a monitoria em Enfermagem facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno, fornecendo subsídios para que desenvolva a prática com maior segurança. Algumas atividades foram observadas, em seu estudo, sobre o programa de monitoria, e concluiu-se que, diante dessa abordagem, era possível desenvolver atividades no laboratório de enfermagem por meio de “acompanhamento das aulas em laboratório, desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da disciplina, auxílio na orientação de alunos nas atividades de laboratório, elaboração de artigos, resenhas, resumos e apresentação de trabalho referente às atividades desenvolvidas ao final da monitoria” (TOMASI et al., 2013).

Silva et al. (2009) descrevem e analisam a contribuição da monitoria, para os alunos do curso de enfermagem que já foram monitores de uma universidade pública e Serafim et al. (2007) tratam da implantação de estratégias didático-pedagógicas e aprimoramento da atividade acadêmica complementar de monitoria da disciplina Saúde da Mulher e da Criança. Todos esses discutiram a questão da monitoria acadêmica, trazendo de suas experiências alguns pontos como: o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, vivência de novas experiências na relação professor/aluno, promoção da melhoria na qualidade de ensino, revisão de disciplina e desenvolvimento de segurança e habilidade.

Para Freitas et al. (2011), a monitoria acontece em um espaço de aprendizagem no contexto acadêmico, que contribui no processo de formação dos alunos e melhoria na

qualidade do ensino. Assim, concordam que o monitor pode auxiliar no aprendizado, por meio da inserção de novas abordagens metodológicas, a fim de oportunizar ao aluno de graduação a vivência em atividades de ensino, participação e reflexão.

Mesmo diante de dificuldades, Brandão et al. (2009), através dos relatos das atividades de monitoria de duas disciplinas básicas de enfermagem de uma universidade pública, mostram que o interesse, por parte dos discentes, nessa atividade é grande. Mesmo com o número escasso de bolsas, buscam a modalidade não remunerada que, além de auxiliar o docente e ao mesmo tempo o discente, amplia o conhecimento desse último, despertando o interesse pela docência e podendo desenvolver suas aptidões para o ensino.

Paula, Brito e Damasceno (2009) ressaltam que monitoras de um curso de enfermagem de uma universidade pública desenvolveram uma estratégia de ensino criativa, sob a orientação da docente responsável, a fim de que pudessem atrair os alunos a participarem da disciplina História da Enfermagem - que mostra o estudo histórico de sua futura profissão - para contribuir, facilitar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem daqueles estudantes. As autoras afirmam que os alunos precisam de metodologias que os façam questionar e refletir sobre as questões, participando, assim, de forma ativa, pois os métodos tradicionais já não conseguem despertar o interesse para um melhor aprendizado. Assim, o aprendizado pode acontecer através de outras metodologias de maneira mais dinâmica como, por exemplo, jogos educativos, que foi a estratégia utilizada pelas monitoras.

A monitoria permite a troca de conhecimento entre alunos e monitores, facilitando a articulação entre teoria e prática, fortalecendo o olhar crítico, reflexivo e ético dos alunos, indispensáveis aos profissionais da saúde. Nesse sentido, desperta no sujeito - monitor a perspectiva pelo trabalho docente e estimula o trabalho em equipe (SANTOS et al., 2014).

Silva et al. (2009) realizaram um estudo no qual analisaram a contribuição da monitoria para os alunos do curso de enfermagem de uma universidade federal, por meio de um instrumento elaborado e utilizado para a produção dos dados: um roteiro para entrevista semiestruturada. Concluíram que a monitoria leva os sujeitos envolvidos ao aperfeiçoamento da comunicação, bem como à vivência de novas experiências, através da interação com os alunos. Afirmam, ainda, que a monitoria pode proporcionar ao aluno - monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina, superar possíveis déficits de aprendizagem que ficaram no transcorrer da disciplina, tanto em relação ao conteúdo teórico quanto ao prático, quando revisita a disciplina no papel de monitor e, ainda, tem a oportunidade de viver novas experiências, de realizar atividades que não havia realizado anteriormente, agregar novos conhecimentos e conhecer outros ambientes através da interação com os alunos.

Serafim et al. (2007) e Borsatto et al. (2006) trazem, em seus estudos, a implantação e consolidação do Programa de Monitoria Acadêmica em Universidades Estaduais. As duas experiências trazem o aumento da demanda e o interesse dos alunos pela monitoria, mostrando seus diferentes momentos e avanços na estrutura e dinâmica do programa.

Santos et al. (2014) destacaram que o projeto de monitoria proporcionou ao aluno-monitor e aos alunos que receberam a monitoria novos olhares sobre as perspectivas acadêmicas, despertando, por exemplo, a vocação para a docência.

Natário e Santos (2010) afirmam que os programas de monitoria, além de proporcionar um espaço para a aprendizagem, tem por finalidade lapidar o processo de formação profissional, ofertando melhoria da qualidade de ensino e criando condições para que o estudante desenvolva, enquanto monitor, habilidades docentes. Ressaltam, ainda, que o monitor exerce papel de agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, dessa maneira, ele é capaz de valorizar a relação professor/aluno e a aprendizagem participativa, possibilitando ao aluno ser atendido em suas dificuldades. Os autores afirmam, ainda, que o monitor, revivendo a mesma disciplina, mas com outro olhar, é capaz de captar as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, e também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar. Dessa forma, a monitoria, na graduação de enfermagem, conta com o papel do aluno-monitor, que já concluiu a disciplina, portanto, mais experiente, para contribuir com o aprendizado do aluno que cursa a disciplina naquele momento.

Além dos pontos de atuação da monitoria já citados, Cechinel et al. (2005) destacam a atuação da monitoria também nas relações sociais dos sujeitos envolvidos: monitor e professor, através da aproximação durante o processo, e essas relações auxiliarão no crescimento e aprimoramento pessoal e social dos alunos-monitores.

Os estudos citados apontam as iniciativas dos próprios estudantes de buscarem realizar reflexões sobre suas experiências na monitoria, observando a relação entre alunos, de diferentes níveis de ensino, no processo de aprendizagem.

A ideia da possibilidade de aprender com o outro, a partir de conhecimentos prévios, e desenvolver novas habilidades, aproxima-se da teoria de Vigotski, que destaca a possibilidade do aprendizado e transformação de uma pessoa por meio da relação com outra(s) pessoa(s).

O referencial teórico histórico-cultural de Vigotski (1984, 2001) apresenta o desenvolvimento humano por processos mediados e destaca a importância da educação e do ensino na aquisição de níveis mais elevados de desenvolvimento. O autor explica a

constituição do sujeito a partir das relações sociais, valorizando o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, na concepção de Vigotski (1984, 2001), o desenvolvimento do ser humano, em contato com um grupo cultural, está baseado no aprendizado e na troca direta ou indireta de experiências e de apropriação de significados indicados pelo outro.

A modalidade monitoria estabelece-se, assim, como um processo que oferece melhorias no ensino, por meio do convívio, das trocas de experiências, das dificuldades observadas e encontradas, e da satisfação em acompanhar o aprendizado dos alunos e da segurança e habilidades que o monitor adquire ao exercer a monitoria.

Dessa maneira, o desenvolvimento de atividades de monitoria configura-se como uma prática comum no meio acadêmico, embora seja evidenciado déficit de estudos que abordem a temática (CARVALHO et al., 2012).

Neste trabalho considerou-se a monitoria como um processo de formação, em que os monitores, alunos em formação, participam de situações de ensino-aprendizagem com os colegas, propiciando seu aprendizado.

Atendendo as orientações legais, a Universidade de São Paulo, lança o Programa de monitoria, denominado Estímulo ao Ensino de Graduação – PEEG (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012), com o objetivo de “incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino”. Esse Programa tem sido desenvolvido em diferentes unidades da Universidade, como a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP.

Percebendo esse Programa como uma via importante para a aproximação das questões do ensino-aprendizagem, na graduação do curso de enfermagem, é que neste trabalho houve a proposta de um estudo sobre o processo de monitoria nesse contexto.

Esses aspectos conduziram a algumas questões, que nortearam esta pesquisa: A monitoria é importante para o aprendizado do aluno de enfermagem? De que forma contribui? Qual o papel do monitor? Que contribuições essa experiência traz ao monitor? E que contribuições traz ao professor?

Dessa forma, chega-se ao problema de pesquisa: Qual a contribuição da monitoria no processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem?

Este projeto teve como objetivo, então, analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem, no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições da monitoria no processo de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem, por meio do PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino na Graduação) da EERP/USP (Escola de enfermagem de Ribeirão Preto), cujos atores são alunos-monitores que realizam atividades e ações supervisionadas de ensino, faz-se necessário conhecer o contexto dessa Instituição, e aprofundar o conhecimento acerca do processo de ensino - aprendizagem.

Fortuna et al. (2012) apontam que o Projeto Político - Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP tem como sustentação princípios como: currículo por competência e integrado, articulação da formação ao mundo do trabalho, referencial pedagógico: educação crítico - reflexiva e aprendizagem significativa.

Um dos princípios, que envolve processos pedagógicos, é o currículo integrado, que promove a imersão do aluno, em pequenos grupos, no ambiente profissional. Sendo assim, o aluno de graduação constrói seu conhecimento a partir das reflexões, indagações e relações que estabelece em sua própria prática. Essa proposta de prática educativa acontece por meio de cinco momentos nos quais a aprendizagem se constitui: imersão na realidade, síntese provisória, buscas, nova síntese e avaliação.

Nesse contexto ocorre o que a abordagem histórico-cultural destaca no processo do desenvolvimento humano: a aprendizagem através das relações sociais. Evidencia-se a importância da interação social no processo de apropriação dos conhecimentos construídos pela humanidade (FORTUNA et al., 2012, p.453).

Corrêa et al. (2011, p. 934) ressaltam que

a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Enfermagem reconhece o estudante como agente ativo do processo de ensino-aprendizagem, cujas experiências e saberes prévios precisam ser considerados e ressignificados, na construção de saberes teórico-práticos dos campos da saúde e educação.

Saupe e Geib (2002) afirmam que a qualidade de ensino tem sido contemplada na construção do Projeto Político - Pedagógico dos cursos de Enfermagem, visto que ela está no processo e esse processo é baseado em relações: relações da escola com as pessoas, com as instituições e com a comunidade.

Um dos aspectos importantes do Projeto Político - Pedagógico das instituições de ensino é a aprendizagem. A forma de se perceber a aprendizagem nos cursos varia, conforme a fundamentação teórica que guia esse olhar, originando diferentes tendências pedagógicas.

Mizukami (1986) expõe cinco abordagens pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem: abordagem tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

A primeira é a *tradicional*, na qual o ensino está centrado no professor e o aluno não tem participação ativa, sendo apenas um receptor de conteúdo. A relação entre eles é verticalizada, e o aluno depende do professor que é a autoridade.

A segunda é a abordagem *comportamentalista*, na qual o sujeito está submetido ao meio, e o conhecimento equivale à reprodução de algo que ocorre no mundo externo. “O professor, neste processo, é considerado como um planejador e um analista de contingências ou mesmo, como se denominou mais recentemente, um engenheiro comportamental.” (MIZUKAMI, 1986, p.32). Ou seja, cabe ao professor o domínio do processo de aprendizagem, sem o auxílio dos educandos nas decisões.

Na abordagem *humanista*, o foco principal do processo de ensino é o ser humano. O ensino é voltado para o indivíduo e a aprendizagem é centrada em quem aprende e não em quem ensina. A relação entre professor e alunos é de colaboração, na qual o educador não é apenas um transmissor de conhecimentos, ele é tido como um facilitador da aprendizagem, e sua função é planejar e confirmar a aprendizagem.

Na abordagem *cognitivista*, o professor apresenta desafios aos educandos, tornando-os elementos participantes de sua aprendizagem, por meio de observações e experiências (situações-problema). Nessa abordagem, é importante que o professor domine o conteúdo de sua disciplina, sua constituição e objetivos, pois os educandos apenas recebem as situações prontas para resolvê-las.

A última abordagem é a *sociocultural*. Nessa são essenciais as experiências dos alunos, tudo o que eles trazem, enquanto sujeitos de sua própria experiência, para o processo de aprendizagem. Na relação professor/aluno, o docente e os discentes aprendem uns com os outros, conserva-se o diálogo e todos cooperam uns com os outros. Santos (2005) caracterizam a abordagem sociocultural como uma abordagem interacionista entre o sujeito e o objeto do conhecimento, sendo que o fenômeno educativo não se restringe à educação formal, por meio da escola, mas é um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade. Nessa abordagem, o aluno é uma pessoa concreta, que determina e é determinada pelo social, político, econômico e individual pela história. O professor é o educador que

direciona e conduz o processo de ensino - aprendizagem. A relação professor/aluno deve ser horizontal, ambos se posicionando como sujeitos do ato do conhecimento ensino e aprendizagem.

Essa divisão em abordagens é apresentada por diferentes autores, como Libâneo (1985) e Saviani (2008). Santos (2005) sintetiza as relações entre as abordagens apresentadas por eles, e é possível apreender as mesmas características, das diferentes abordagens, apresentadas por esses autores.

Ainda assim, esses autores trazem sua própria visão sobre o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Libâneo et al. (2011), o ensino é a forma pela qual os alunos se apropriam das capacidades humanas, culturais e espirituais. Essa apropriação acontece pela aprendizagem de conteúdo, habilidades, atitudes formadas pela humanidade ao longo da história. Os autores afirmam que o processo de ensino consiste em uma combinação entre o papel de direção do professor e a atividade autônoma e criativa do aluno.

Para Saviani (2008), aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar dados resultantes de experiências enquanto recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem depende tanto do interesse e disposição do aluno quanto do professor e do contexto da sala de aula.

Uma outra visão sobre a aprendizagem, para além das abordagens e autores citados, é trazida pela teoria de Vigotski (1984, 2001), que aponta a relação do homem com o mundo não como uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo.

O autor aborda, assim, três idéias centrais: a mediação simbólica, a zona de desenvolvimento proximal e a relação entre aprendizado e desenvolvimento.

A mediação simbólica é o desenvolvimento da relação entre o homem e o mundo, mediada por elementos como instrumentos e signos (significados). A zona de desenvolvimento proximal é definida como a diferença entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, a capacidade de realizar tarefas de forma independente e a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. O aprendizado, quando organizado, leva ao desenvolvimento mental.

Vigotski (1984) destaca que a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo apropria-se de informações, desenvolve habilidades, atitudes, valores, a partir de seu contato com a realidade e o meio ambiente, por meio das outras pessoas, enfatizando o processo sócio- histórico.

A questão da monitoria nos remete ao que Vigotski (1984, 2001) define como a zona de desenvolvimento proximal: a diferença entre o nível de desenvolvimento real, que é a capacidade de realizar tarefas de forma independente, e a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. Sendo assim, os mais experientes contribuem para movimentar os processos de desenvolvimento de outros, podendo ser essa uma intervenção transformadora. Esse conceito implica a participação de mais elementos no processo de ensino-aprendizagem, para além do professor e aluno. Considera a participação de outros colegas, o que remete à participação do monitor nesse processo. Segundo Vigotski (1984, p.97), “A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário”.

A ideia de aprendizado, então, inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas. O processo de ensino-aprendizagem deve buscar a consciência crítica. O diálogo e grupos de discussões são fundamentais para o aprendizado, pois os objetivos educacionais são determinados de acordo com as reais necessidades do contexto histórico-social, no qual o sujeito está inserido. A escola deve ser organizada e estar funcionando bem, para proporcionar os meios para que a educação se processe nesses seus múltiplos aspectos.

3 MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa tem por base os referenciais teórico-metodológicos de Vigotski que, segundo Zanella (1994), transcendem o tempo, trazendo importantes contribuições para quem busca compreender o homem enquanto sujeito que se constitui a partir de suas relações sociais.

Nessa abordagem, busca-se a compreensão dos processos, mais que dos produtos finais e pretende-se explicar mais que descrever (VYGOTSKY, 1984).

Apresentam - se, a seguir, os passos do desenvolvimento metodológico da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa, que se baseia em dados que não podem ser quantificados, pois se referem a significações, valores, aspirações, crenças. “O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (MINAYO et al., 2008, p.21).

3.2 Aspectos éticos da pesquisa

O projeto foi submetido à avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, atendendo os preceitos éticos e o rigor científico, conforme exigidos na Resolução CNS 466/12.

3.3 População

Foram convidados a participar da pesquisa os alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, que exerceram a monitoria via Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), durante o 1º e 2º semestre do ano de 2013,

professores de graduação das disciplinas em que os monitores atuaram e alunos que frequentaram as disciplinas com monitores. Após contato com os participantes, via *e-mail*, aceitaram a participar da pesquisa, sendo entrevistados: 9 docentes supervisores, 7 monitores e 19 alunos, considerando-se 2 alunos por turma que passou pela experiência de monitoria. No total foram entrevistados 35 participantes.

O programa PEEG/USP, criado com a finalidade de estimular o aprimoramento, visando ampliar as oportunidades de participação do aluno de graduação no ensino, especificamente em uma área de conhecimento (disciplina) que possua maior interesse e melhor desempenho, oferece oportunidade de convivência, em sala de aula, de alunos, alunos-monitores de graduação e de pós-graduação e docentes. O Edital PEEG (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012, p. 3) indica:

“São possíveis atividades de monitoria:

- Acompanhamento das aulas com o docente.
- Leitura de textos, resumos, e elaboração e aplicação de exercícios aos alunos da disciplina.
- Participação em plantões de atendimento para eliminação de dúvidas dos alunos a respeito de temas discutidos previamente com o docente.
- Participação na preparação e aplicação das atividades práticas das disciplinas.
- Pesquisa sobre dados que contribuam para o desenvolvimento da disciplina.”

Os contatos com os participantes foram fornecidos pelo serviço de graduação, após aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP.

Os participantes tiveram a liberdade de participar ou não da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. A participação deles não acarretou prejuízos, bem como não trouxe benefícios diretos, não receberam qualquer pagamento pela participação.

3.4 Período e local

Os contatos com a EERP, monitores, alunos e docentes foram feitos após aprovação do Comitê de Ética. As entrevistas ocorreram no 2º semestre de 2014, em data e horário agendados, conforme a disponibilidade dos participantes - professores, monitores e alunos - nas dependências Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

3.5 Técnica de coleta de dados

Foram realizadas entrevistas individuais, com roteiro semiestruturado e duração de 30 a 50 minutos, na EERP/USP. Foram três roteiros diferentes: um para monitores (APÊNDICE A), outro para professores (APÊNDICE B) e um terceiro para alunos que participaram de disciplinas com monitores (APÊNDICE C). Os roteiros foram elaborados tendo por base o referencial teórico utilizado, considerando-se os aspectos presentes no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, e abertos para uma pesquisa exploratória, dando-se margem para aprofundamento das questões surgidas. Daí a opção por roteiros semiestruturados. Todas as falas foram gravadas e transcritas na íntegra. A fim de assegurar o anonimato, os participantes foram identificados com nomes fictícios.

De acordo com Castro (2010), “a entrevista é um instrumento metodológico muito utilizado em diversos tipos de pesquisa” (p.94), sendo que existem três tipos: entrevista estruturada, semiestruturada e não estruturada. Na entrevista semiestruturada, “[...] o entrevistador parte de um roteiro prévio, porém não rígido, que pode ser alterado no decorrer da entrevista, de modo que o entrevistador pode fazer outras perguntas dependendo das respostas anteriores do entrevistado”.

Segundo Freitas (2007, apud CASTRO 2010 p.94), a entrevista na abordagem histórico-cultural “é compreendida como uma situação de produção de linguagem, acontece na interação entre sujeitos (pesquisador e pesquisado) e objetiva a mútua compreensão, ou seja, a compreensão ativa que resulta na atitude responsiva dos sujeitos em diálogo”. Assim, a entrevista “pode ser chamada de entrevista dialógica, pois se constitui como uma relação entre sujeitos, cada um com suas experiências históricas e culturais, e nessa relação constroem sentidos” (p.95).

3.6 Procedimentos para coleta de dados

Os participantes foram contatados por correio eletrônico e/ou telefone, para o convite para participação e agendamento da entrevista na EERP, fora do horário de aula, conforme agendamento prévio. No encontro, foram apresentados os esclarecimentos sobre as questões de ética, bem como as orientações sobre a pesquisa e solicitação da assinatura do TCLE -

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), passando em seguida à realização da entrevista, que foi gravada por áudio, previamente autorizado.

3.7 Análise dos dados

As gravações em áudio, realizadas durante as entrevistas, foram transcritas na íntegra, e foi realizada a análise de conteúdo de Bardin (2008), em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Define-se análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p. 42).

Segundo Bardin (2008), há várias maneiras para se analisar os conteúdos de materiais de pesquisa, sendo uma delas a análise temática.

Na análise temática, o conceito central é o tema. Visto que, “O tema é a unidade de significação que liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia para literatura” (BARDIN, 1979, p.105 apud MINAYO et al., 2008, p.86).

Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, a partir da perspectiva qualitativa, destacam-se os seguintes: categorização, inferência, descrição e interpretação (MINAYO et al., 2008, p.87). Esse é o modelo de análise que esta pesquisa adotou.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem da graduação em enfermagem. Os dados obtidos foram analisados e discutidos, com base na abordagem histórico-cultural de Vigotski, que enfatiza o processo de desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre desenvolvimento e aprendizado.

Assim, surgiram as seguintes categorias, apresentadas a seguir: monitoria- concepções alinhadas às diferentes abordagens pedagógicas; monitor-papel de professor ou de aluno?; contribuição da monitoria para a formação de professores e relação monitor/aluno- contribuições para a aprendizagem.

4.1 Monitoria - concepções alinhadas às diferentes abordagens pedagógicas

Sendo o foco deste trabalho analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, faz-se necessário refletir sobre as ideias e concepções que os participantes trazem acerca da monitoria.

Pode-se observar que os participantes ora focam suas concepções de monitoria no aluno, ora no professor ou na aprendizagem. Esse foco em um dos aspectos acaba por mostrar a presença de tendências pedagógicas, ainda que não explícitas, nas falas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, sejam eles alunos ou professores. Todos têm vivências prévias em ambientes escolares, bem como em outras situações em que a escola se fez presente. O processo de construção e compreensão dos fundamentos que guiam as práticas educativas passam por essas vivências. Faz-se importante esta discussão, especialmente quando o foco é o ambiente escolar, no qual se dá o processo de ensino-aprendizagem, em que se formam professores, como é o caso do contexto do curso estudado.

Ao trazer a monitoria em discussão, muitos aspectos do processo de ensino-aprendizado são explicitados, possibilitando melhor compreensão sobre eles.

Inicia-se esta discussão trazendo-se, a seguir, trechos em que o foco da monitoria recaiu sobre o auxílio que presta aos alunos.

[...] eu acho que as pessoas que estão como monitores servem nessa parte de auxílio, esclarecimento de dúvidas, de explicar como a gente pode proceder ou até mesmo ajudar a pensar, refletir sobre determinada ação [...] (Coraluna).

Ah, eu acho que é você dar um suporte a mais para aula e poder ajudar os alunos de alguma forma, né? (Nina-monitor).

Ah, é uma ajuda, que o aluno, que tem mais experiência, tem mais habilidade na disciplina, dá para os outros que têm um pouco mais de dificuldade[...] (Marcos-aluno).

Monitoria [...] é você ter em sala de aula uma pessoa, que tenha experiência e com essa experiência dele e devido à proximidade que ele tem com os outros alunos, pelo fato dele também ser um aluno, ele facilita a aprendizagem, acho que o monitor acaba sendo um facilitador também...eu acho que, pelo fato dele ser aluno, assim, como aquele que está passando pela disciplina facilita o percurso dos outros alunos na disciplina (Inês-professora).

Os participantes mostram, em suas falas, que o monitor tem papel de facilitador do aprendizado, que ajuda os alunos nas dificuldades, bem como a pensar e a refletir sobre determinadas questões, pelo fato de ser aluno como aqueles que estão recebendo a monitoria e por já ter vivido aquela disciplina anteriormente.

Pode-se observar, na fala da professora Inês, que, pelo fato de os monitores também serem alunos e terem mais experiência, por já terem cursado aquela disciplina, eles podem ajudar os colegas alunos a refletir facilitando o processo de aprendizagem.

É possível identificar, nessas falas, a abordagem pedagógica *humanista*, trazida por Mizukami (1986). Nessa tendência, o foco é o aluno, e o ensino é centrado nele. Até o termo atribuído ao professor -*facilitador da aprendizagem* - tem suas origens nessa abordagem. Nela, o sujeito é o principal elaborador do conhecimento humano. Os motivos para aprender resultam do próprio aluno.

A fala “poder ajudar os alunos de alguma forma” ou “proximidade que ele tem com os outros alunos” parece reafirmar o ensino centrado na pessoa, ideia central da abordagem humanista (MIZUKAMI, 1986).

Mas essa não é a única abordagem que se destaca. Outro foco, bem diferente, que aparece fortemente, é a afirmação dos participantes de que a monitoria facilita o trabalho do professor. Pode-se observar nas falas a seguir.

Eu acho que facilita o trabalho do professor porque [...] ele é um suporte, fica extra e a gente pode consultar porque o monitor é um aluno também e você tem mais intimidade... essa é a sacada também né?[risos] (Marcos-aluno).

[...] o monitor na verdade tem o objetivo de atuar de forma concomitante na disciplina, atendendo [...] a requisitos que seriam [...] importantes para a disciplina, porém, eles compõem com o professor para que a gente possa atingir amplamente os objetivos propostos da disciplina, então ele trabalha como um coautor, como um colaborador dentro [...] desse momento, então, a monitoria dá uma série de respaldos para o professor para que a disciplina atenda aí a sua proposta [...] (Rosa-professora).

Monitoria é um trabalho onde uma pessoa vai ajudar o professor, vai assistir as aulas e vai ver como ele trabalha, como ele lida com a sala e vai auxiliar esse docente-professor (Gael-aluno).

Destaca-se, aqui, que as ideias trazidas pelos participantes apontam a monitoria como um suporte para o professor, e que a atuação do monitor junto ao professor propicia aos estudantes atingir os objetivos propostos pela disciplina, e os monitores também têm a possibilidade de aprender como o professor atua em sala de aula para auxiliar o docente. São ideias coerentes com aquelas trazidas por Borsatto et al. (2006), de que a monitoria surge como uma proposta para auxiliar o docente em suas atividades diárias e em todas as etapas do processo pedagógico.

Ocorre que o foco da aprendizagem no professor deixa entrever a predominância da abordagem de ensino *tradicional*, conforme trazida por Mizukami (1986). Nessa tendência, entende-se a prática educativa como transmissão de conhecimentos. Ao se destacar a importância da monitoria para o professor, na qual ela o “ajuda” ou “facilita” seu trabalho, sobrepõe-se a ideia de que o ensino é responsabilidade do professor, sendo o aluno mero depositário (MIZUKAMI, 1986; SANTOS, 2005).

Diferente enfoque aparece em outras falas, nas quais a monitoria parece proporcionar importante elo entre os estudantes, valorizando a interação entre eles.

[...] facilitar nosso aprendizado, ajudar, ser parceiro (Mara-aluna).

[...] eu entendo a monitoria como um processo de apoio à aprendizagem dos alunos, [...] acho que o monitor tem o papel assim é de apoio mesmo, de suporte de abrir alguns caminhos, e que facilite a inserção do estudante na disciplina [...] (Eva-professora).

[...] eu acho que é uma contribuição que o aluno bolsista [monitor] pode contribuir com o andamento da disciplina e para o aluno que é monitor é um acréscimo, com certeza, porque não é teórico, é prático, a oportunidade de aprofundar alguma coisa que não ficou bem em aula, até uma forma de talvez fazer uma ponte com os alunos para esclarecer coisas que talvez ele não iria esclarecer... (Ruy-monitor).

A monitoria foi um programa criado pela pró-reitoria da graduação, para incentivar os estudantes no seu próprio desenvolvimento enquanto aluno do curso, com a possibilidade de pensar um apoio para o desenvolvimento da

disciplina, um elo com os estudantes que estão matriculados naquela disciplina. Acho que, assim, na universidade, a monitoria sempre esteve presente [...] (Mary-professora).

Destaca-se que as ideias trazidas pelos participantes de que o monitor é um suporte para o andamento e desenvolvimento da disciplina, bem como uma parceria entre os pares e o desenvolvimento do próprio aluno, identificam-se com outra tendência de aprendizagem: a abordagem *sociocultural*, proposta por Mizukami (1986). Nessa, valoriza-se a interação entre os sujeitos e entre sujeito e objeto de estudo. São essenciais as experiências trazidas pelos alunos, enquanto sujeitos, e o compartilhamento dessas com os outros colegas.

Além disso, os professores, e também um aluno, destacam que o monitor está em processo contínuo de aprendizagem.

[...] pra mim é alguém que está em processo contínuo de aprendizagem tendo possibilidades, é tendo voz ativa, podendo participar ativamente com o docente, para mim isso é a monitoria, é isso que é importante, é fazer esse monitor crescer dentro das condições da disciplina e do docente (Sara-professora).

[...] eu observo muito nos alunos, quando eles veem as técnicas, os procedimentos que eles vão aprender, eles se tornam mais interessados pelo próprio curso, porque o 1º ano é um ano pesado, porque eles têm basicamente disciplinas básicas[...] procedimentos e atividades que o enfermeiro fará no futuro e que eles sabem que vão aprender. Então eles conseguem ter uma visão de como será o curso nos próximos anos (Inês-professora).

Além da interação com o aluno de outro ano, que já vivenciou aquelas experiências na disciplina, é bem interessante que a gente vê o que está por vir ainda, né? Então, no caso o portfólio, nas buscas, no TCC, às vezes a gente dá uma olhada no futuro através da ótica do monitor, é por aí... (Léo-aluno).

Destaca-se, aqui, que quando os alunos têm uma visão do todo, eles parecem se sentir mais interessados pelo curso. Afirmam que a monitoria contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, especificamente da enfermagem, por meio das novas experiências e ampliação do conhecimento advindas da interação com os alunos e contribui para o processo de formação do aluno, através da melhoria da qualidade de ensino.

Mas é possível relacionar essa visão com a abordagem *cognitivista* (MIZUKAMI, 1986), na medida em que se apresenta como valorização da interação entre sujeito e objeto, mas com foco nos processos cognitivos, da organização do conhecimento, integração e processamento de informações.

As afirmações que o aluno tem “voz ativa”, participa “ativamente”, que “eles sabem o que vão aprender” destacam a participação do sujeito em seu processo de aprendizagem, mas, principalmente, o reconhecimento dos processos mentais que se desenvolvem nessa construção, tal como preconiza a abordagem cognitivista.

Surgiu também a preocupação com aspectos da operacionalização da aula, com os recursos técnicos, e o papel dos monitores nesse aspecto, como se observa nas falas a seguir.

Acho que eu pude assim facilitar algumas coisas mais corriqueiras, né, como preparar um *slide*, preparar uma atividade, recortar. [...] o professor já tem tantas coisas, né, o professor da universidade... e às vezes a gente dá um auxílio, de coisas mais simples, que podem trazer um outro olhar para aula, uma atividade diferente...eu acredito que seja isso, um suporte a mais, para poder avançar um pouco mais, em algumas coisas que o tempo não permite... (Juan-monitor).

[...] eu acho que esse apoio para fazer os planos de aula, ele é visível, assim, porque o aluno já está no 5º, inclusive no ponto de vista do conhecimento específico da enfermagem, ele consegue dar uma contribuição legal, não só nas questões mais do pedagógico do plano de aula, mas inclusive o que faz sentido, o que ensina ali (Eva-professora).

[...] é muito importante, eles ajudam muito como trabalhar, dando dicas para seguir os estudos, os projetos que nós temos dentro da disciplina, é bem válido (Elis-aluna).

Essa ênfase na parte técnica do ensinar, remete à abordagem tecnicista, *comportamentalista*, proposta por Mizukami (1986). Essa abordagem busca compreender os modelos e processos por meio dos quais o comportamento humano é moldado e reforçado. Implica o planejamento cuidadoso das atividades de ensino, sequência de atividades, de forma conseguir o comportamento esperado dos estudantes. Daí a ênfase que se dá ao aspecto tecnicista da educação. Quando os participantes destacam as atividades, é possível identificar, em suas falas, essa ênfase nas técnicas educacionais – atividades, *slides*, recortes, planos de aula, projetos – e o papel que o monitor tem nesse aspecto.

O que se observa, nas concepções de ensino-aprendizagem, especialmente dos alunos e monitores, é uma construção que perpassa diferentes abordagens pedagógicas, como propostas por Mizukami (1986), e discutidas também por Santos (2005). Se por um lado há o predomínio do foco da aprendizagem no professor – abordagem tradicional: “o monitor ajuda o professor” – há também ênfase no papel do aluno nesse processo – abordagem sociocultural: “ajudar o aluno a pensar”. Surge também a preocupação com a organização do conhecimento e processamento de informações – abordagem cognitivista; e com as técnicas educacionais – abordagem comportamentalista. Trata-se de um processo contínuo, no qual é

possível identificar as diferentes tendências, mas, também, um processo de construção de novos olhares para o ensino-aprendizagem, no qual se busca a superação de olhares fragmentados, para a compreensão maior sobre o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Monitor- papel de professor ou de aluno?

Esta categoria destaca o monitor exercendo a monitoria e se posicionando ou como aluno- aprendendo e retomando os conceitos da disciplina – ou como docente- preocupado com a aprendizagem dos estudantes.

O fato do contexto ser um curso de licenciatura parece fortalecer a ideia da monitoria como um espaço de aprendizado, dos alunos, do monitor e do próprio professor, como se observa na fala a seguir.

[...] eu acredito que nosso curso, por ser um curso de licenciatura, né, é uma experiência para ele estar se relacionando com os alunos, e estar escutando também, uma vez que o professor não é aquele que apenas ensina, que só passa as experiências dele, mas aquele que pega bastante experiência com os alunos, e ele aprende também bastante com os alunos (Eloá-aluna).

Na concepção de Vigotski (1984), o desenvolvimento do ser humano, em contato com um grupo cultural, está baseado no aprendizado e na troca direta ou indireta de experiências e de significados. É um processo contínuo, que não tem fim. Todos aprendem sempre.

No caso do monitor, tais experiências de aprendizagem o fazem ora destacar o aprendizado como aluno, ora a desenvolver seu aprendizado como docente.

É recorrente a ideia de que o monitor não deixa seu papel de aluno aprendendo, mesmo como monitor.

Acredito que a monitoria para o monitor é um fato dele rever tudo aquilo que ele teve no seu percurso, mas com a visão diferente, na visão de quem já viveu aquela experiência e pode orientar outra pessoa que está do outro lado agora, não como aprendiz, mas como aquele que ensina (Elis-aluna).

[...] acho que o principal, foi a relação que eu tinha que ter com os alunos, que eu tinha que me relacionar mesmo como um professor quase e também eu pude aprender várias coisas (Nina-monitora).

[...] pra mim eu acho que, de tanto rever, né, [...] reaprender algumas coisas que a gente já passa, eu acho que a questão de...não vamos dizer de gestão, mas de ter, procurar estratégias para melhorar, como eu te falei, as

dificuldades que a gente enfrentava... eu tinha que refletir pra ver como eu ia fazer, desempenhar e depois no final tinha que fazer um relatório e dizer o que você desenvolveu na bolsa, então acho que ajudou um pouco nessa questão de amadurecimento para poder buscar estratégias [...] (Mel-monitora).

[...] para o monitor acho que foi um pouco isso de acreditar nele mesmo, acreditar que o professor está confiando na capacidade que ele tem de desenvolver e de fazer as coisas [...] (Malu-professora).

Assim, rever a matéria aprendida o faz persistir em seu papel de aluno, ainda que agora com outra visão, como afirma a aluna Elis.

Essa possibilidade – estar também no papel de aluno – parece aproximar os monitores dos alunos das disciplinas em que realizam a monitoria, como se observa nas falas a seguir.

[...] acredito que nós, enquanto alunos, né, a gente tem um olhar também enquanto aluno e enquanto docente, estar na docência, então a gente tem o olhar a mais também... assim, como eles têm o olhar deles, a gente tem o nosso, eu acho que soma, né, a gente pode contribuir nesse sentido e a gente está mais próximo dos alunos, e a gente, por ser aluno graduando, eles depositam um pouco mais de confiança na gente também... eles entendem que a gente também foi aluno que nem eles, mais próximo (Bela-monitora).

[...] acho que minha presença lá era... como que eu posso falar?...eles sentiam liberdade, de tirar, além das dúvidas que eu estava falando, às vezes alguma dúvida, por exemplo: ao invés de chamar a Inês [professora] perguntavam pra mim, entendeu? Acho que pela proximidade de eu ser aluna também eles se sentiam mais à vontade [...] (Nina-monitora).

Eu acho que os alunos que foram sujeitos do aluno monitor [...] ele é uma pessoa mais próxima e às vezes ele pode chegar ao monitor e falar de uma dificuldade com mais facilidade do que ele falaria às vezes com o professor (Malu - professora).

O fato de o aluno monitor também ser um aluno do curso de graduação em enfermagem facilitou a aproximação deles.

O monitor, que já concluiu a disciplina, portanto, mais experiente, passa também a contribuir com o aprendizado do aluno, que cursa a disciplina naquele momento. Assume então o papel de alguém que ensina naquele contexto.

Acho que no caso de ser um aluno da licenciatura, atuar como um docente, porqueera como se ele fosse um professor... todo mundo respeitava e sempre elogiou, assim tanto que na devolutiva de portfólio, a professora falava [...] esse monitor [...] está contribuindo então [...], para o próprio monitor, é ele ter mais [...]autonomia, eu acho porque ele tinha autonomia de ensinar, de explicar o jeito que ele já tinha vivido, tanto o professor quanto os alunos respeitavam a opinião dele, então ele enquanto docente acho que ele cresceu [...] (Lili-aluna).

Então eu acho que quando ele está ensinando, ele aprende mais, então eu acho que, essa contribuição [...] é bem gratificante, assim para eles poderem ensinar e contribuir para a aprendizagem deles sendo uma troca de informações... Os alunos mais novos, por exemplo o 1º, 2º ano trocam informações com os monitores do 4º, 5º ano (Suri-aluna).

Eu acho que acrescenta experiência, como eu falei né, ela traz experiência, não é só a questão do aprendizado, mas experiência, porque a gente tem a teoria e ela tem a teoria e a prática. Entendeu, então é agregar mais experiência para a gente (Lucy-aluna).

Assim, o monitor assume diferentes papéis, possibilitando o aprendizado de seus colegas, mas, também, desenvolvendo novas habilidades e seu próprio aprendizado.

A troca de informações e experiências contribui para o aprendizado, como Rego (1995, p.95) ressalta: “o desenvolvimento humano compreende as trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando o outro”.

Não se trata de conflito sobre o papel que assume, ora de aluno, ora de professor. Mas, sim de diferentes experiências que contribuem para seu crescimento e, principalmente, possibilitam que não perca a empatia de perceber a situação do aluno, enquanto ele assume o papel de quem ensina.

Segundo Saviani (2005), é na prática social que se desenvolve a prática educativa. Professor e aluno se encontram inseridos em um mesmo cenário, porém, em posições distintas, criando-se condições para que se estabeleçam e fortaleçam a compreensão e a resolução dos problemas encontrados na realidade social.

A monitoria é um processo rico para o aluno, que proporciona tanto a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma dada disciplina quanto oferece condições para o desenvolvimento da docência, experimentando habilidades no campo do ensino por meio das relações sociais com os sujeitos envolvidos.

4.3 Contribuição da monitoria para a formação de professores

A contribuição da monitoria para a formação de professores é outro aspecto que se evidenciou na análise dos dados, merecendo uma categoria para discussão.

Principalmente por se tratar de um curso de Licenciatura, destacam-se as diferentes oportunidades para a formação de professores nesse contexto.

As falas dos participantes apontaram que a experiência de trabalhar com a monitoria ofereceu uma prática para lidar com o outro, que somente as aulas teóricas da disciplina não dariam conta de oferecer, conforme se observa nas seguintes falas:

[...] acrescentou na minha formação como educador [...]. Foi mais uma oportunidade de desenvolver essas habilidades de saber se colocar e conversar com o aluno, enfim, eu acho que isso é que traz uma carga prática e não teórica, nesse sentido complementa a formação (Ruy-monitor).

[...] a contribuição para mim, particularmente, eu acho que é essa articulação, de você construir um conhecimento coletivo, a partir do olhar de outras pessoas então [...] é um *plus* a mais para a formação, tanto minha principalmente enquanto professor, mas principalmente do monitor isso é muito importante para o professor, você criar essa habilidade (Rosa-professora).

A afirmação do monitor Ruy e da professora Rosa apontam a possibilidade de a monitoria permitir importante experiência para sua formação de professor. O primeiro enfatiza a interação com os alunos e a segunda destaca o processo de construção coletiva do conhecimento, e o desenvolvimento de tal habilidade pelo monitor nessa oportunidade.

Ambos os enfoques vão ao encontro de Oliveira (1999), no sentido da valorização do papel do outro no processo de aprendizagem. Essa é a ideia fundamental de Vigotski (1984).

A oportunidade que o monitor tem de conhecer a disciplina, através dos bastidores da escola, incentiva-o à iniciação da docência, conforme objetivo do PEEG (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012), que é o de incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. Tal ideia evidencia-se na fala a seguir.

[...] acho que também de acompanhar o processo da disciplina... mas quem teve a oportunidade de participar, também foi conhecer a disciplina por um outro lado, que o aluno[monitor], enquanto aluno, ele não vivia[...](Olga-professora).

É como se a monitoria abrisse um aspecto invisível aos alunos até então, sobre o que acontece do outro lado da relação professor/aluno. O que acontece do lado do professor, como se preparam as aulas, como se dá o planejamento, a atribuição de notas etc. Mesmo o vínculo entre professor e aluno, como é construído? Tudo parece ser explicitado ao monitor, durante o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina.

[...] uma aproximação com a docência e com a disciplina também que a gente já viveu, já vivenciou experiências que a gente já passou, então, eu queria estar do outro lado queria saber como funciona, como se dá a

disciplina e como eu envolveria sendo a aluna que já passou por essa disciplina e qual seria a experiência, como eu vivenciaria novamente essa disciplina (Bela-monitora).

É o estimular a docência então se você quer mesmo fazer isso, se você quer continuar na docência se é um incentivo e tanto, assim... eu pelo menos não imaginava, a partir da monitoria eu senti mais essa ansiedade de continuar na educação, e me instiga mais na educação nessa área (Bela-monitora).

Na fala da monitora, evidencia-se que ela não tinha noção dos resultados que tal vivência da monitoria poderia trazer para sua formação profissional.

Nesse sentido, a monitoria amplia a participação do aluno na vida acadêmica, através da participação direta no processo educacional, realizando atividades relacionadas ao ensino, atuando junto ao professor da disciplina, atuando, muitas vezes, como um elemento mediador entre professor e aluno.

No processo de ensino, a combinação entre o papel de direção do professor e a atividade autônoma e criativa do aluno é fundamental (LIBÂNEO et al., 2011).

Libâneo e Freitas (2006) acentuam que o trabalho num contexto real de ensino, possibilita a formação profissional do aluno, pois,

[...] abordam a natureza e a estrutura da atividade humana, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e desenvolvimento humano. Especialmente, possibilitam compreender a formação profissional a partir do trabalho real, das práticas correntes no contexto de trabalho e não a partir do trabalho prescrito, tal como aparece na visão da racionalidade técnica e tal como aparece também na concepção de senso comum sobre formação, que ainda vigora fortemente nas escolas e nas instituições formadoras (LIBÂNEO e FREITAS, 2006, p.7).

Essa é a importância, para a formação do professor, da vivência num ambiente real de ensino, que permite ao aluno monitor experimentar situações concretas, levando-o a buscar respostas para seus próprios questionamentos, surgidos nas experiências de monitoria. Os professores indicam reconhecer essa oportunidade de aprendizado dos monitores, destacando suas ações que possibilitam esse avanço para os monitores.

[...] acho que as relações entre eles, mas acho que tudo isso faz parte ali também, essa questão de um aluno numa turma, outra... isso quebra alguns estereótipos, isso mexe um pouco com as estruturas assim, um aluno sentando no meio do grupo com a gente, com alguém que está...eu tenho hábito de dar espaço e tentar coordenar, aqueles que são mais ousadinhos, acho que isso mexe um pouco com as estruturas sempre prontas, de que esse é o professor, só esse sabe...acho que isso, os outros percebendo isso, eu acho que ventila outras formas de relação, de trabalho, de ambiente, assim, participativos [...] (Eva-professora).

[...] trabalhar com o aluno... se é um monitor mais jovem ele chega mais próximo do aluno, por causa da idade, né, por isso que eu acho importante ser uma pessoa mais jovem, na condição de alguém estar querendo formação também didática para o seu trabalho, para o seu currículo... e também acho muito interessante porque ele aproxima nas discussões, nos debates, ele pode colocar ideias e a gente dá oportunidade também para ele estar participando, ele não é simplesmente um mero auxiliar de serviço manual, ele é alguém que está colaborando em todos os sentidos (Sara-professora).

Evidencia-se esse interesse pela docência, principalmente por ser em alunos da licenciatura e devido ao foco do curso estar direcionado à docência, à participação do outro [monitor] no desenvolvimento da aula e ao contato com os alunos enquanto estudantes ajuda no seu próprio desenvolvimento, enquanto futuro professor.

[...] acho que [...] na metodologia que a gente trabalha, é sempre muito rico ter a participação de outra pessoa, contribuindo com a construção... da questão de aprendizagem com a resposta que a gente está trabalhando... então, esse aluno, que já vivenciou a disciplina, que também tem uma bagagem, ele também vai contribuir com o próprio desenvolvimento da aula e da disciplina naquele período [...] (Mary-professora).

[...] existem vários benefícios para o aluno, tanto para o crescimento mesmo, eu acho que é uma oportunidade que não é para todos, né, eu acho que é mais para a licenciatura, pelo menos vai trazer benefícios futuros por conta da gente ser futuramente professores... eu acho que esse contato com os alunos tiram um pouco seu medo e você consegue desenvolver mais a sua didática, ou não, né? (Lana-aluna).

As atividades relacionadas com a docência são importantes para o currículo do aluno, principalmente se ele desejar seguir a carreira acadêmica, evidenciados no discurso a seguir.

[...] é importante pra ele o currículo, ele tendo essa experiência em sala de aula, principalmente por tratarmos de assuntos ligados à formação do professor/enfermeiro ou do enfermeiro como tal, eles sempre me colocaram que as experiências que tiveram em salas de aula foram muito importantes na vida pessoal e profissional deles [...] (Sara-professora).

[...] então ela [monitora] ajuda a gente, abre um pouco nossa cabeça, acho que ela ajuda a gente refletir sobre o que a gente está querendo buscar no nosso campo... ela também tem o papel de ser uma facilitadora entendeu, de gerar essa reflexão na gente, do que a gente deveria fazer no nosso campo de trabalho (Lucy-aluna).

Pode-se evidenciar, na fala da monitora, que a experiência com a monitoria abriu as portas para o seu primeiro trabalho, quando ela exemplifica suas atividades como monitor.

[...] após terminar a Faculdade um dos meus primeiros trabalhos foi dar aula, né, isso me ajudou muito, então, como eu auxiliava eles numa disciplina, que era montar plano de aula, preparar aula, então ali ficou mais fresco na minha cabeça algumas coisas, acho que isso auxiliou bastante na própria vida profissional mesmo (Lia-monitora).

Nesse sentido, sobre a fala “auxiliou bastante na própria vida profissional”, Fortuna et al. (2012) ressaltam que a universidade tem preocupação com a formação dos trabalhadores da saúde, pois o objetivo é ofertar atendimento à população com qualidade, integral e que resolva o problema do indivíduo. Dessa forma, estão sendo inseridas, nos currículos dos cursos da área da saúde e da enfermagem, propostas que integram trabalho e ensino no seu processo de formação. Por meio do projeto político- pedagógico do curso de Licenciatura, o qual se apóia em documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem têm como base, dentre alguns princípios, o currículo integrado. Esse processo pedagógico trata-se da imersão dos alunos em pequenos grupos dentro do ambiente profissional. O aluno da graduação constrói seu conhecimento por meio de reflexões, indagações e das relações que estabelecem com sua prática.

Segundo Waterkemper e Prado (2011), a formação do enfermeiro deve estar direcionada para o pensar crítico, sendo esse fundamental para a educação, pois a prática da enfermagem requer habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Para Cechinel et al . (2005) a monitoria atua também nas relações sociais dos sujeitos envolvidos: monitor e professor, através da aproximação durante o processo, e essas relações auxiliarão no crescimento e aprimoramento pessoal e social dos monitores.

O referencial teórico histórico-cultural de Vigotski (1984) apresenta o desenvolvimento humano por processos mediados e destaca a importância da educação e do ensino na aquisição de níveis mais elevados de desenvolvimento. O autor explica a constituição do sujeito a partir das relações sociais, valorizando o processo de ensino aprendizagem. Assim, o diálogo entre os sujeitos permeia esse processo, o que aparece na fala da professora Rosa, apresentada a seguir.

As facilidades [...] é a grande disponibilidade que o monitor tem de, por um outro lado, quando ele assume isso, de nos acompanhar e assumir o que colocou assim [...] de proposta... eu acho que a facilidade que existe é o diálogo... eu acho que o crescimento maior que nós temos, nesse momento, é esse momento, que é um momento diferenciado na formação, mas que em algum momento esse diálogo é que vai, na verdade, construir o diferencial daquela formação[...] (Rosa-professora).

Na relação professor/aluno o docente e os discentes aprendem uns com os outros, conserva-se o diálogo e todos cooperam uns com os outros (MIZUKAMI, 1986).

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem visa buscar a consciência crítica, assim, o diálogo e grupos de discussões são fundamentais para o aprendizado. Os objetivos educacionais são determinados de acordo com as reais necessidades do contexto histórico social no qual o sujeito está inserido (SANTOS, 2005).

Dessa maneira, a monitoria vai desempenhando importante papel na formação desses alunos enquanto enfermeiros professores.

4.4 Relação monitor-aluno - contribuições para a aprendizagem

Outra categoria que se constituiu para a discussão é referente à relação monitor/aluno e como essa se entrelaça com as questões da aprendizagem. É nítida a percepção dos alunos no que diz respeito à ressignificação feita pelo monitor quando ele volta à disciplina em um outro momento intelectual. Também se observa a influência do monitor quando os alunos falam da troca de conhecimento que existe entre ambos e o desejo que fica nos alunos, após a experiência, de poder ser também um monitor futuramente.

Eu acho que, como a maioria dos monitores do 5º ano vai fazer a monitoria no 2º ano, essa vivência, porque eles já viveram essa disciplina em determinada aula, então como pode repetir a aula, como monitor eles têm outra visão, outra turma, novos alunos e como monitores eles têm uma nova vivência da disciplina e para nós, assim, nós podemos ser monitores no futuro, então pode ser muito importante nós vermos eles atuando [...] (Coraluna).

Acho que o benefício é encorajar a gente também a ser monitor no futuro, é uma troca de conhecimento muito grande, enriquece a gente é isso [...] (Elisaluna).

Eu acredito que é esse olhar que a gente tem mesmo, pode ser um olhar diferenciado, tanto quanto para os alunos, nos grupos, também porque a gente traz dúvidas, a gente tenta instigar também o aluno a refletir, trazer críticas [...] (Bela-monitora).

Por meio das falas, pode-se depreender que o papel do monitor vai além das questões de aprendizagem, os ensinamentos construídos, de forma coletiva, com o professor, com os alunos e monitores revelam novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Destaca-se, também, a contribuição do monitor para o conteúdo ministrado pelos professores, já que o fator tempo e a demanda são gargalos presentes nas instituições de ensino, porém, o auxílio do monitor não exclui a presença do professor na atividade ou sala de aula.

Acho que é uma ajuda, né, um apoio muito grande, porque ela era tipo intermediário entre nós e o professor, então às vezes o professor deixa uma aula para ela poder dirigir pra gente, o professor contava muito com a ajuda dela pra explicar de uma maneira mais clara, às vezes, quando a gente não estava entendendo, acho que o professor dava algumas responsabilidades para ela poder ajudar ele também (Yani-aluna).

Para Vigotski (1984, 2001), o desenvolvimento humano se dá através das relações sociais, que acontecem a partir de processos de interação e de mediação. O aluno, por meio da mediação do monitor, pode ressignificar suas vivências em aula, como se observa em sua fala.

Então eu tinha muita dificuldade em me expressar, do jeito que o professor gostaria, de ler, eu me expressava, falava, fazia muito bem o portfólio, porém, não era o que o professor queria ver. O professor esperava outras coisas de mim, outros objetivos, outras metas, então o monitor conseguiu me alinhar a essa linha do professor e também na contribuição das ajudas de busca que isso daí no começo pra quem nunca viu, nunca mexeu é bem complicado (Léo-aluno).

[...] a gente pode melhorar, né, com a contribuição do monitor, em relação a isso era legal também [...], os acréscimos que o Ruy [monitor] trazia também eram interessantes, a professora trazia a visão de professora e tal, ele tinha a visão de aluno do 5º ano às vezes mais próxima da nossa que era só aluno de 1º ano [risos](Dara-aluna).

Relaciona-se às falas acima à ideia de Natário e Santos (2010), que destacam que o monitor, revivendo a mesma disciplina, mas com outro olhar, é capaz de captar as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, e também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar.

Os participantes mostram, em suas falas, a importância e a facilidade que a presença ou o papel do outro (no caso do monitor) tem no processo de ensino- aprendizagem.

[...] ter um monitor em sala de aula é muito bom, por que facilita muito os alunos em esclarecimento de dúvidas [...] isso é fundamental... porque com dúvidas a gente não consegue ir pra frente na matéria, e matérias que não tem, a gente acaba sofrendo um pouco [...] (Nuno-aluno).

[...] a monitoria foi bem importante porque a gente não teria esse tempo para trabalhar mais de perto com esses alunos que demandam atenção maior, então nesse sentido, se não tivesse o monitor teria sido muito mais difícil para gente, o aluno teria ficado pra trás [...] (Olga-professora).

Destaca-se, aqui, a possibilidade de aprender com o outro, a partir de conhecimentos prévios, e desenvolver novas habilidades. Essa ideia vai ao encontro da teoria de Vigotski (1984), que aponta o papel do outro na transformação de uma pessoa. A questão da monitoria remete ao que o autor define como Zona de Desenvolvimento Proximal - a diferença entre o nível de desenvolvimento real, que é a capacidade de realizar tarefas de forma independente, e a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. Sendo assim, os mais experientes contribuem para movimentar os processos de desenvolvimento de outros, podendo ser essa uma intervenção transformadora.

O convívio com sujeitos mais experientes pode favorecer novas aprendizagens que irão estimular o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o desenvolvimento é visto de forma evolutiva, já que a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que estão em nível de amadurecimento, que envolvem o desenvolvimento real e o potencial. Assim, na interação com o outro, o sujeito é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento, o que, sem a ajuda do outro seria impossível de ocorrer. Quando ocorre a internalização, essas aquisições passam a fazer parte do indivíduo, ou seja, aquilo que é aprendido em conjunto, hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã (VIGOTSKI, 1984).

Outro ponto que merece destaque nessa relação aluno/monitor, são as barreiras que existem na relação aluno/professor, fazendo com que o monitor seja a ponte entre os mesmos nessa relação, assim, aproximando os atores das questões do ensino-aprendizagem, conforme se observa nas falas a seguir.

[...] teve muito professor que mudou sua dinâmica em sala de aula, melhorou a forma de falar com o aluno, até mesmo de observar o aluno em sala de aula, então percebi que houve um entrosamento melhor entre aluno e docente (Duda-aluna).

Eu acho que a questão da gente, não sei, ainda tem uma barreira, pelo menos pra mim, de chegar no professor e conversar sobre alguma dúvida, por exemplo, eu acho que é mais fácil quando a gente tem um monitor, da gente conversar, da gente perguntar. Às vezes, por vergonha de falar diretamente com o professor. O monitor acaba sendo o intermediário, nesse sentido [...] (Yara-aluna).

Tem aquela barreira do professor com o aluno, mesmo que o professor seja mais aberto, né, talvez o monitor esteja mais acessível, mais próximo, talvez esteja vivendo a mesma realidade que os alunos, um ano mais adiantado, e eu acho que a relação fica mais próxima, fica mais fácil... eu acredito que assim facilitou a aprendizagem de algumas coisas por esse contato mais rápido, né [...] (Juan-monitor).

[...] se o aluno, talvez por ser mais inexperiente e sentir intimidado, por acreditar que há uma grande distância entre o professor e ele, tem alunos muito novos, que entram na graduação, então às vezes tem essa questão, então [...] o monitor conseguia fazer uma ponte e talvez, com isso, talvez uma dúvida que o aluno tinha, talvez não se sentisse à vontade para esclarecer, né, ele esclarecia com a gente e até mesmo a gente podia incentivar o aluno a perguntar para o professor [...] (Ruy-monitor).

O monitor, quando ele [...] realmente se organiza, acompanha as atividades e o aluno sabe que pode contar, eu falo que muitas vezes o aluno tem uma liberdade maior com o monitor, em algumas situações e aberturas também... então ele recorre muito ao monitor, quando o monitor consegue manter e estabelecer um vínculo com esse grupo e ter claro qual é seu papel ali... então eu entendo que assim o seu papel é definido ali no grupo [...] (Rosa-professora).

Nesse sentido, se o aluno-monitor consegue estabelecer um vínculo com o grupo de alunos, certamente ele conseguirá incentivar o aluno a se aproximar do docente e transpor as barreiras entre esses sujeitos, caso elas existam. Na direção dessas ideias, Natário e Santos (2010) ressaltam que o monitor exerce papel de agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, dessa maneira, ele é capaz de valorizar a relação professor/aluno e a aprendizagem participativa, possibilitando ao aluno ser atendido em suas dificuldades.

Essas questões possibilitam também que o monitor aprenda com os alunos, como se observa nos registros transcritos abaixo.

[...] e a gente está nesse processo também, né, de ensino-aprendizagem, está aprendendo, assim, que nem eles [...] então, acho que esse envolvimento mais próximo com o aluno, acho que fica até mais fácil deles terem o vínculo ou até de chegar e falar as dúvidas deles, de sentar e conversar quanto às dúvidas referentes à disciplina então acho que a gente pode ser, assim, um pouco a ponte entre aluno e docente (Bela-monitora).

Ah, acho que ele acaba dando uma unidade no grupo por que ele, juntamente com o professor, né, ele faz a gente conversar entre si, ele lança a pergunta e não diferente do que o professor faz, aí a gente acaba interagindo mais entre os alunos (Lila-aluna).

O que eu tive mais foi encontrar com o aluno e fazer plano de aula mesmo, para sanar essas dúvidas deles mesmos, sabe, e no final a gente acabou aprendendo juntos, teve coisas que eu também não lembrava, tinha uma certa dificuldade e a gente foi buscar juntos, então foi um aprendizado mútuo naquele momento, não foi só dele (Bela-monitora).

A fala “e no final a gente acabou aprendendo juntos”, da monitora Bela, remete novamente ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal trazido por Vigotski: a

diferença entre o nível de desenvolvimento real, que é a capacidade de realizar tarefas de forma independente, e a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros.

Sendo assim, os monitores contribuíram para a evolução intelectual dos outros estudantes e aprenderam junto com eles, caracterizada por avanços de um nível para o outro, podendo ser essa uma intervenção transformadora.

Os monitores destacam também que essa relação proporciona segurança aos alunos, em procurá-los para tirar algumas dúvidas.

Eles se sentiam mais seguros, assim um pouco antes da atividade, dias antes eles mostravam o plano de aula, “ah, está certo? Não”. Aí você fala o que eles tinham que mudar, aí eles se sentiam mais confiantes, assim, sempre incentivando o que estava certo, eles ficavam animados que tinham feito certo e com jeitinho falava o que estava errado e eles arrumavam (Lia-monitora).

[...] auxiliá-los em algumas atividades [...] o envolvimento em sala de aula com os alunos, não só auxiliar porque a gente também aprende com eles, né, a gente troca experiência porque a gente vai falar como que foi pra gente, o que eles podem fazer que pode dar certo, o que eles não deveriam fazer, porque pelo menos o que a gente experienciou e não dava certo, quais os tipos de: aula, como dar aula, como fazer um plano de aula, então é junto com eles aprendendo com eles sempre com essa troca (Bela-monitora).

A monitora Bela mostra em sua fala que o papel do monitor vai além de apenas auxiliar em algumas atividades, ele promove a troca de experiências e aprendizado entre os alunos e monitores. Indica também seu aprendizado sobre a forma de abordar os alunos, propiciando aprendizado para os estudantes.

Na perspectiva de Vigotski, “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas” (REGO, 1995, p.110). Assim o aprendizado é considerado um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimentos das funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 1984).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a monitoria no de ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP (Escola de enfermagem de Ribeirão Preto), por meio do PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino na Graduação), cujos sujeitos são monitores que realizam atividades e ações supervisionadas de ensino, bem como os alunos e professores que participaram dessas experiências.

A análise desse processo ocorreu por meio de entrevistas com alunos, professores e monitores, e os resultados foram organizados em categorias: monitoria- concepções alinhadas às diferentes abordagens pedagógicas; monitor- papel de professor ou de aluno? ; contribuição da monitoria para a formação de professores e relação monitor/aluno- contribuições para a aprendizagem.

Na primeira categoria observou-se que a monitoria proporciona um elo com os estudantes devido ao monitor atuar como um facilitador da aprendizagem do aluno, pelo fato de já terem vivenciado aquela disciplina e ajudarem os alunos a refletirem e a superarem as dificuldades. Essa relação proporciona segurança entre os alunos, e os monitores estão em um processo contínuo de aprendizagem, já que, conforme traz Vigotski, construir conhecimento implica numa ação partilhada, pois é por meio dos outros e com os outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas.

Observou-se que essa construção perpassa diferentes tendências pedagógicas: se por um lado há o predomínio do foco da aprendizagem no professor – abordagem tradicional: “o monitor ajuda o professor” – há também ênfase no papel do aluno nesse processo – abordagem sociocultural: “ajudar o aluno a pensar”. Surge também a preocupação com a organização do conhecimento e processamento de informações – abordagem cognitivista; e com as técnicas educacionais – abordagem comportamentalista. Trata-se de um processo contínuo, no qual é possível identificar as diferentes tendências, mas, também, um processo de construção de novos olhares para o ensino-aprendizagem, no qual se busca a superação de olhares fragmentados, para a compreensão maior sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A segunda categoria, destaca o monitor aprendendo, exercendo a monitoria e se posicionando ora como aluno- aprendendo e retomando os conceitos da disciplina - ora como docente– preocupado com a aprendizagem dos alunos.

O fato de o monitor ter a oportunidade de exercer a prática junto com o docente, em um mesmo cenário, embora exercendo papéis distintos, proporciona tanto a possibilidade de

ampliar o conhecimento em uma dada disciplina, quanto oferece condições para o desenvolvimento da docência, experimentando habilidades no campo do ensino por meio das relações sociais com os sujeitos envolvidos.

Na terceira categoria, destaca-se a contribuição da monitoria para a formação de professores no curso de licenciatura em enfermagem, discutindo-se as possibilidades que a monitoria oferece para tal formação. Os participantes trazem, em suas falas, que a experiência de trabalhar com a monitoria possibilitou a prática de lidar com alunos, que somente as aulas teóricas da disciplina não dariam conta de oferecer.

Evidencia-se o interesse pelo ensino, principalmente por serem alunos da licenciatura, curso direcionado à docência, a participação do monitor no desenvolvimento da aula e o contato com os alunos enquanto estudantes. Aspectos esses que contribuem para o próprio desenvolvimento do monitor enquanto futuro professor.

A fala de uma monitora: “a experiência com a monitoria abriu as portas para o meu primeiro trabalho” deixa evidente a importância desse programa, e sua proposta de formar um profissional capaz de construir seu conhecimento a partir de reflexões, indagações, que são estabelecidas em sua prática de monitor, com o suporte do professor.

A quarta e última categoria refere-se à relação aluno/monitor e como se entrelaça com as questões da aprendizagem. A percepção dos alunos em relação à ressignificação do aprendizado do monitor, quando ele retoma a disciplina em um outro momento intelectual e com uma outra ideia da mesma disciplina é bem destacada, bem como é capaz de captar as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo. Todos concordam que os monitores apresentam mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que os alunos podem enfrentar.

Outro ponto que merece destaque nessa relação aluno/monitor são as barreiras que existem na relação aluno e professor, permitindo que o monitor faça a ponte entre os mesmos nessa relação, assim aproximando os atores das questões do ensino-aprendizagem.

Ele contribui de forma bem particular ao aprendizado dos alunos, porém, o auxílio do monitor não exclui a presença do professor na atividade ou sala de aula.

Fica bem evidente a relação que se estabelece entre os envolvidos na situação de aprendizado, formando a Zona de Desenvolvimento Proximal, especialmente entre monitores e alunos, na qual a construção partilhada de conhecimentos se faz presente.

Os resultados encontrados neste trabalho indicam a importância da monitoria no processo de construção do conhecimento. Perpassando pelas tendências pedagógicas de ensino, destaca-se que é um processo em construção, de novos olhares para o ensino-

aprendizagem. O monitor aparece ora aprendendo no papel de aluno, ora atuando no papel de docente, facilitando o aprendizado dos alunos.

Evidencia-se o interesse pela docência - principalmente por serem alunos da licenciatura – e a participação do monitor no desenvolvimento da aula, no contato com os alunos, tudo levando ao próprio desenvolvimento, enquanto futuro professor.

Essa relação aluno/monitor se entrelaça com as questões da aprendizagem, por meio da resignificação do aprendizado. Encontraram-se também, barreiras que existem na relação aluno e professor, fazendo com que o monitor atue como uma ponte entre os mesmos nessa relação, assim, aproximando-os das questões de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que a monitoria tem importante papel no processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, por meio das novas experiências e ampliação do conhecimento advindas da interação com os alunos, monitores e professores.

Toda melhoria nos Programas de Monitoria são sempre bem-vindas, na medida em que se reconhece sua importância para o processo de formação do aluno e, conseqüentemente, para os próprios Cursos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; LOURENÇO, W. B. S.; LINS, G. S. **Monitoria online: o processo de ensino-aprendizagem no Ensino superior com o auxílio de ferramentas tecnológicas e multimídias**. In: Trabalho de Iniciação Científica - Instituto Superior Fátima. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008. 281p.

BORSATTO, A. Z et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na faculdade de Enfermagem (1985 – 2000). **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, 10 (2), p. 187-94, ago.2006.

BRANDÃO, E.C et al. Relato das atividades de Monitoria de semiologia e fundamentação básica na Universidade Federal do Piauí. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61., 2009, Fortaleza. **Anais Transformação social e sustentabilidade ambiental**. Fortaleza: Universidade Federal do Piauí, 2009, p.2604 -2607.

BRASIL. Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1968.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no. 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, 1:37, Nov. 2001.

CARVALHO, I. S et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem:um relato de experiência. **RevEnfermUFSM**, Santa Maria, v.2(2), p.464-471, Mai/Ago 2012.

CASTRO, A. P. P. A entrevista dialógica como instrumento para pesquisar a escrita online na aprendizagem do professor em formação: reflexões iniciais. In: FREITAS, M. T. de A; RAMOS, B. S. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

CHECHINEL, M. P. et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 51-6, 2005.

CORRÊA, A. K et al. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **RevEscEnferm USP**, São Paulo, v.45, n. 4, p.933- 8, 2011.

FORTUNA, C. M et al. A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. (2), p. 452-9, 2012.

FREITAS, K. F. DA S. et al. Ensino e aprendizagem para o cuidado de Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: Relato de experiência em monitoria. Ciências da enfermagem em tempos de interdisciplinaridade. In: 16°SENPE, 2011, Campo Grande, MS. **Anais...** Campo Grande, MS, 2011.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. DE. As praticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autoregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, Goiás, V.8, N.2, p.144-158, ago/dez.2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília, v. 61(2), p.215-20, mar-abr2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: Libanêo, José Carlos et al.(Orgs). **Concepções e praticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática**. Goiânia: CEPED/Editora, 2011. p. 85-99.

LIBÂNEO, J. C. e FREITAS, R. A. M. M. Vygotsky, Leontiev, Davidov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação - SBHE. **Anais...** 2006.

MINAYO, M.C.S. et al.; **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, V: 27(3), p. 355-364, julho - setembro 2010.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

PAULA, P. F. DE, BRITO, G. C.B, DAMASCENO, A. K. DE C. Estratégia de ensino na monitoria de bases históricas da enfermagem da Universidade Federal do Ceará através da criação de um jogo educativo: relato de experiência. In: 61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM - transformação social e sustentabilidade ambiental, 2009, Fortaleza, Ceará. **Anais**. Fortaleza: Ceará, 2009. p. 6405 a 6407. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01946.pdf

REGO, T. C. **Vygotski: Uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, R. V. dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**. Ano XI, n°40, p.19-31, Jan/fev/mai, 2005.

SANTOS, V. T. dos et al. Ser monitor: aprender ensinando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA. In: V Encontro Nacional das Licenciaturas. IV Seminário Nacional do PIBID. XI Seminário de Iniciação à Docência – SID UFRN. **Anais...** 2014.

SAUPE, R.; GEIB, L. T. C. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v: 10(5), p. 721-6, setembro-outubro, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. As concepções Pedagógicas na historia da Educação Brasileira. **“O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”**. In: “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SERAFIM, D. et al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **CiencCuidSaude**, V: 6(Suplem. 2), p.474-480, 2007.

SILVA, E. E. C. et al. A monitoria como instrumento de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61º., 2009, Fortaleza. **Anais...** Transformação social e sustentabilidade ambiental. Fortaleza. 2009.

TOMASI, Y.T et al. Importância da Monitoria na construção do processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. In: 3ºSEPE Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS e 3ª Jornada de Iniciação Científica, ISSN 2317 – 7489, 2013, Chapecó. **Anais...** Chapecó: UFFS, Vol. 3, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG)**. Edital – 01/2013, publicado em outubro de 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. do. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **av. enferm**, V: **XXIX**(2), p. 234-246, 2011.

ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso>.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro semiestruturado de entrevista para monitores

1. Qual é seu nome, e que ano está no curso?
2. Por que você se inscreveu no programa de PEEG?
3. Em que disciplina fez monitoria? Por que escolheu esta disciplina?
4. O que é monitoria?
5. Que atividades você desenvolveu durante a monitoria? Dê exemplos.
6. Na sua opinião qual a contribuição que a monitoria trouxe para você?
7. Qual a contribuição você acha que a monitoria trouxe para o professor?
8. A monitoria contribuiu para a aprendizagem dos alunos? Como? Dê exemplos.
9. Que dificuldades você encontrou durante a experiência de monitoria?
10. Quais facilidades você encontrou durante a experiência de monitoria?
11. Para além da aprendizagem, foram identificados outros benefícios da monitoria para os alunos da graduação em enfermagem? Quais?

APÊNDICE B - Roteiro semiestruturado de entrevista para professores

1. Qual é seu nome?
2. Qual sua formação?
3. Que disciplinas leciona?
4. Há quanto tempo é professor deste curso?
5. Em qual disciplina teve monitoria?
6. O que é monitoria?
7. Fale sobre sua experiência em ter um monitor na sua disciplina. Dê exemplos.
8. Qual a contribuição que a monitoria trouxe para o monitor?
9. Qual a contribuição que a monitoria trouxe para você, professor?
10. A monitoria contribuiu para a aprendizagem dos alunos? Como? Dê exemplos.
11. Que dificuldades você encontrou durante a experiência de monitoria?
12. Quais facilidades você encontrou durante a experiência de monitoria?
13. Para além da aprendizagem, foram identificados outros benefícios da monitoria para os alunos da graduação em enfermagem? Quais?

APÊNDICE C - Roteiro semiestruturado de entrevista para alunos

1. Qual é seu nome, e que ano está no curso?
2. Em qual disciplina contou com um monitor?
3. O que é monitoria?
4. Fale sobre a experiência ter um monitor em sala de aula. Dê exemplos.
5. Na sua opinião, qual a contribuição que a monitoria trouxe para o monitor?
6. Qual a contribuição que a monitoria trouxe para o professor?
7. A monitoria contribuiu para a sua aprendizagem? Como? Dê exemplos.
8. Que dificuldades você encontrou durante a experiência de monitoria?
9. Quais facilidades você encontrou durante a experiência de monitoria?
10. Para além da aprendizagem, foram identificados outros benefícios da monitoria para os alunos da graduação em enfermagem? Quais?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) para participar da pesquisa: ***Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na Graduação em Enfermagem***, realizada por *Paula Maria Nunes Moutinho*, com orientação da *Profa. Dra. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves*, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. Constituem-se objetivos específicos: identificar as dificuldades e facilidades apontadas na realização da monitoria no curso de enfermagem; relacionar monitoria com aspectos do processo de ensino-aprendizagem; verificar se há benefícios os alunos do Ensino Superior de Enfermagem e quais são; e identificar a contribuição da monitoria para os cursos de Enfermagem. Você será entrevistado (a) em data agendada de comum acordo, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A entrevista será realizada individualmente, em uma sala de aula, tem previsão de duração de 30 a 50 minutos, e será gravada em áudio, se você autorizar.

Você tem toda a liberdade para participar ou não da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Os resultados deste estudo serão divulgados em eventos científicos, com publicação em revistas científicas, sem identificação dos participantes. Você poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho a qualquer momento. A sua participação não acarretará para você nenhum prejuízo, bem como não trará benefícios diretos, mas o estudo trará benefícios você não receberá qualquer pagamento pela sua participação. Serão feitas perguntas a você sobre sua experiência - seja como monitor, docente supervisor ou aluno do curso - diante da atividade de monitoria. Salientamos que poderá advir algum desconforto, por exemplo, poderá relembrar alguma situação desagradável que você vivenciou, gerando desconforto. Reafirmamos que você tem total decisão sobre sua participação, podemos interromper a qualquer momento. Deixamos claro, ainda, que você tem direito à indenização, conforme as leis vigentes no país, caso ocorra dano decorrente de sua participação na pesquisa. Espera-se que este trabalho traga benefícios indiretos, como a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação em enfermagem.

Declaração do (a) participante:

Eu fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro que tenho pleno conhecimento dos direitos e das condições que me foram asseguradas, relacionadas a seguir: 1. A garantia de receber esclarecimentos a qualquer etapa do trabalho; 2. A liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento; 3. A segurança de que eu não serei identificado a) e que será mantido o caráter confidencial de informação relacionada com a minha privacidade.

Poderei recorrer a qualquer dúvida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ao qual esta pesquisa foi submetida e aprovada, situada à Av. Bandeirantes 3900, Ribeirão Preto, SP, telefone: (16) 36023386, nos dias úteis, ou pelo e-mail cep@eerp.usp.br.

Caso concorde em participar da pesquisa, esse termo será assinado em duas vias por mim e pelo pesquisador sendo que uma via assinada ficará em minha posse e outra em posse do pesquisador.

Declaro ainda que concordo inteiramente com as condições que me foram apresentadas e que aceito, voluntariamente, participar deste projeto, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso.

Data: _____ / _____ / 2014.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Paula Maria Nunes Moutinho
Pesquisadora
Telefones: (16) 997045447/ 999750106
E-mail: paula.moutinho@yahoo.com.br

Profa. Dra. Marlene F C Gonçalves
Orientadora
Telefone: (16) 36023447
E-mail: mgoncalves@eerp.usp.br

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Bandeirantes, 3900, Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP

ANEXO B - Aprovação pelo Comitê de Ética

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902 - Fone: 55 16 3602.3382 - 55 16 3602.3381 - Fax: 55 16 3602.0518
www.eerp.usp.br - eerp@edu.usp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EERP/USP

Of.CEP-EERP/USP – 067/2014

Ribeirão Preto, 7 de abril de 2014.

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **APROVADO AD REFERENDUM** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 7 de abril de 2014.


Protocolo CAAE: 18638913.4.0000.5393

Projeto: Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na Graduação em Enfermagem.

Pesquisadores: Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Paula Maria Nunes Moutinho

Em atendimento à Resolução 466/12, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,


Prof. Dra. Claudia Benedta dos Santos
Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.

Prof. Dra. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

ANEXO C - Edital PEEG

Pró-Reitoria de
Graduação

PROGRAMA DE ESTÍMULO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO (PEEG)**EDITAL – 01/2013**

DISPÕE SOBRE O EDITAL 01/2013 DO PROGRAMA DE ESTÍMULO AO ENSINO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Entre as propostas desta gestão da Pró-Reitoria de Graduação, para a valorização e maior desenvolvimento da graduação, há algumas que exigem ações transversais com as demais pró-reitorias. Nesse contexto, a Graduação será valorizada por meio de ações que: i) estimulem atividades que fortaleçam a associação entre ensino e pesquisa, como aquelas de iniciação científica; ii) aumentem a interação entre alunos e docentes e entre estes e o meio externo, como aquelas desenvolvidas pelo PET (Programa de Ensino Tutorial); iii) promovam a interação dos alunos com o ensino de graduação, dentre as quais as atividades de monitoria.

Com o objetivo de explorar melhor as inserções de graduandos e pós-graduandos em atividades e ações em prol da melhoria do ensino de graduação as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação criam este **Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG)**. Esse Programa se associa ao Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação visando a ampliar as oportunidades de participação do aluno de graduação no ensino, resguardando-se as competências de cada Programa. Além disso, o PEEG poderá oferecer a salutar oportunidade de convivência, em sala de aula, de alunos monitores de graduação e de pós-graduação.

FINALIDADE E OBJETIVOS

O objetivo do Programa é incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino.

PÚBLICO ALVO

Estudantes de graduação, de todos os cursos da USP, que tenham bom rendimento escolar, e destacado desempenho na disciplina escolhida para desenvolver as atividades de monitoria.

DESCRIÇÃO

O Programa atenderá a uma turma, ou a um conjunto de turmas de uma mesma disciplina, que receberá o monitor. Caberá à Comissão de Graduação receber e avaliar os projetos de cada disciplina para proceder à distribuição de bolsas.

Para concorrer a uma vaga de monitor, o aluno deverá se inscrever **no projeto da disciplina** cujo conteúdo ele domina por ter cursado a própria disciplina ou equivalente. A monitoria deverá ser desenvolvida necessariamente sob supervisão de um dos docentes da disciplina.

O aluno não poderá acumular **outra bolsa ou estágio da USP, exceção feita a Apoios da SAS** – Superintendência de Assistência Social, no período de vigência desta.

A carga horária semanal a ser dispensada, pelo estudante, ao programa é de 6 horas semanais.

NÚMERO DE BOLSAS E CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO

Está prevista a concessão de **500 bolsas**, distribuídas às Unidades de acordo com o número de matrículas em créditos-aula e o número de docentes na Unidade.

VALOR DA BOLSA

As bolsas serão semestrais no valor de cinco parcelas de **R\$400,00** (quatrocentos reais). Em caso de disciplinas anuais poderá ser realizada uma única seleção para os dois períodos, a critério da Comissão de Graduação. Não haverá renovação automática. Será necessária a observação dos cronogramas para a realização das inscrições.

GERENCIAMENTO DO PROGRAMA

À Pró-Reitoria de Graduação compete o planejamento do Programa, sua execução administrativa e financeira e seu acompanhamento e avaliação.

À Comissão de Graduação da Unidade compete

- Propor critérios de seleção dos projetos de monitoria das disciplinas e dos alunos e indicar os alunos selecionados, mantendo uma lista de espera para o caso de necessidade de substituição de monitores bolsistas ou para preencher eventuais bolsas extras;
- Avaliar os relatórios dos supervisores e dos alunos monitores e encaminhar, à Pró-Reitoria de Graduação, um relatório consolidado das atividades na Unidade.

DA SELEÇÃO

Caberá à Comissão de Graduação realizar a seleção de alunos monitores entre os candidatos inscritos, com base na análise da carta de motivação de cada candidato e em seu mérito acadêmico.

DO SUPERVISOR DO PROGRAMA

O docente-supervisor se obrigará a elaborar um plano de trabalho a ser desenvolvido no período, além de acompanhar e avaliar o desempenho do aluno-monitor.

Ao encerramento das atividades da disciplina, o docente-supervisor encaminhará à Comissão de Graduação o relatório das atividades da monitoria e a avaliação do desempenho do aluno; da mesma forma, o aluno-monitor encaminhará seu relatório de atividades conforme modelo disponível no Júpiter; ambos os relatórios seguirão um modelo disponibilizado no Sistema Júpiter.

No caso de o monitor desenvolver as atividades da monitoria com um docente que não seja o supervisor da disciplina, esse docente que trabalhou diretamente com o monitor deverá fornecer o relatório das atividades do aluno ao docente-supervisor.

DAS ATIVIDADES

São possíveis atividades de monitoria:

- ✓ Acompanhamento das aulas com o docente.
- ✓ Leitura de textos, resumos, e elaboração e aplicação de exercícios aos alunos da disciplina.
- ✓ Participação em plantões de atendimento para eliminação de dúvidas dos alunos a respeito de temas discutidos previamente com o docente.
- ✓ Participação na preparação e aplicação das atividades práticas das disciplinas.
- ✓ Pesquisa sobre dados que contribuam para o desenvolvimento da disciplina.

DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO-MONITOR

Cumprir as atividades propostas, registrando dia a dia, em um boletim específico, tanto a frequência quanto um sumário das tarefas realizadas. Elaborar um relatório ao final de cada período **DO DESLIGAMENTO DO PROGRAMA**

O aluno poderá ser desligado do Programa em qualquer etapa do projeto, por desistência, a pedido, ou por insuficiência acadêmica, quando for detectado rendimento insuficiente nas atividades programadas, após ser advertido, por escrito, pelo docente-supervisor.

Tanto a advertência como o desligamento deverão ser comunicados pelo supervisor à Comissão de Graduação da Unidade, acompanhados do boletim de atividades e relatório explicativo. A bolsa liberada poderá ser destinada a outro aluno na mesma disciplina ou outra previamente selecionada pela Comissão de Graduação.

DAS BOLSAS NÃO UTILIZADAS

Bolsas não utilizadas pela Unidade poderão ser remanejadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

CRONOGRAMA para o 1º semestre de 2013

Atividade	Período
Inscrições <i>on-line</i> dos projetos, pelos docentes, no Júpiter Web	22.10 a 11.11.2012
Homologação, pela Comissão de Graduação, dos projetos que atendam aos requisitos do Programa Divulgação dos projetos selecionados no Júpiter Web	12 a 16.11.12 19.11.2012
Inscrição <i>on-line</i> dos alunos via Júpiter Web, no projeto da disciplina escolhida incluindo a inserção em campo específico da "carta de motivação" com 500 caracteres no máximo. (fase eliminatória).	20/11 a 07.12.2012
Seleção de alunos pela Comissão de Graduação	10.12.2012 a 15.01.2013
Início da vigência da bolsa	1º de fevereiro de 2013

IMPLEMENTAÇÃO DAS BOLSAS

As bolsas terão início a partir de 1º de fevereiro para o 1º semestre e término em 30 de junho de 2013.

DISPOSIÇÃO FINAL

Casos omissos neste Edital serão examinados pela Pró-Reitoria de Graduação.

São Paulo, 24 de outubro de 2012.



Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn

Pró-Reitora de Graduação